

FAC sem mudanças

DF-BRASILIA / CULTURA / INVESTIMENTO

Sheyla Leal/Divulgação

» DIEGO PONCE DE LEON

ESPECIAL PARA O CORREIO



Essa é uma vitória de todos, até do governo, que cumpriu sua obrigação de escutar a sociedade"

João Paulo Procópio,
cineasta, membro do
Coletivo Casa 30



Senadores do DF e artistas foram recebidos ontem no Buriti: garantia de preservação dos recursos

Depois da ampla repercussão negativa na classe artística da cidade, o Governo do DF recuou e garantiu que os recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) não serão utilizados para custear a organização de festas como o Natal, o ano-novo e o carnaval. "O FAC está preservado", garante o governador Agnelo Queiroz. A determinação foi tomada na noite de terça-feira, depois de uma reunião do chefe do Executivo com o secretário do Planejamento, Luiz Paulo Barreto, e o chefe da Casa Civil, Swedenberger Barbosa. A decisão põe fim à pressão sobre a Secretaria de Cultura do DF.

No fim de agosto, a pasta informou, por meio de nota, que previa usar parte do orçamento do Fundo para bancar as festividades locais. A notícia não foi bem recebida pelos artistas da cidade que, desde então, organizaram manifestos e ações de repúdio à medida. Para eles, a ação foi articulada como uma forma de contornar problemas orçamentários e garantir a realização dos eventos, descaracterizando assim o destino original do dinheiro: as produções culturais locais. A secretaria argumentou que essa seria uma nova oportunidade para a categoria, que teria mais espaço nessas festas.

Agora, o governo terá que buscar outras alternativas para o planejamento e patrocínio

desses eventos. Em nota divulgada ontem, o secretário de Cultura, Hamilton Pereira, confirmou a recuperação de R\$14 milhões que seriam destinados a atender o calendário de comemorações. Pereira destacou ainda que: "É necessário desenvolver um diálogo que a Secretaria de Cultura vem realizando com os movimentos culturais e com os parlamentares". Um encontro, realizado na semana passada, entre os artistas e os senadores Cristovam Buarque (PDT-DF) e Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) culminou em um pedido de audiência pública com o governador, que se

antecipou e determinou a preservação do orçamento.

Edital é claro

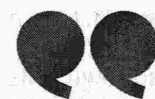
Apesar de a decisão ser favorável à classe, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado — que requisitou o encontro — preferiu manter o compromisso, na tentativa de possibilitar uma conversa entre o governador e os artistas. Alegando dificuldades de agenda, Agnelo não participou da reunião, que ocorreu ontem, às 18h, no Buriti. O secretário de governo, Gustavo Lago, que representou o chefe do

Executivo, confirmou a intenção do GDF: "Desde o momento que o governador tomou conhecimento da causa, não concordou e convocou, imediatamente, a junta orçamentária", justificou.

William Alves, cineasta e organizador do Festival Taguatinga de Cinema (bancado pelo FAC), acredita que "o governo e a secretaria precisam avançar na política cultural e buscar novas ferramentas de fomento às produções locais". Segundo William, projetos de entretenimento estão inseridos na ideia de cultura, mas "o Edital do FAC é muito claro ao que ele se destina. As festas não

estão previstas", argumentou. João Paulo Procópio, membro do Coletivo Casa 30, comemorou a revisão da postura do Buriti. "Essa é uma vitória de todos, até do governo, que cumpriu sua obrigação de escutar a sociedade", disse.

O subsecretário de fomento da Secretaria de Cultura e coordenador do FAC, Leonardo Hernandez, participou do encontro e classificou como sábia a posição do governo. "Resolve um conflito e transparece os esforços em resolver as dificuldades orçamentárias", afirmou, logo após o término da reunião.



Novos servidores significam ânimo novo na saúde e na educação. Queremos oxigenar e melhorar a auto estima dessas áreas, que tanto já sofreram em outras gestões"

Agnelo Queiroz,
governador do DF